

Os projetos do Banco Central

por Cristina Borges
do Rio

A necessidade de controlar a expansão da base monetária pode determinar mudanças na sistemática dos leilões de conversão da dívida externa, a partir de 1989, informou ontem o presidente do Banco Central (BC), Elmo Camões, que acompanhou o nono pregão, na Bolsa do Rio. Responsável pela política monetária, o BC adequará a sua administração à políti-

ca global apesar "dos pontos de vista divergentes com outras áreas econômicas", disse Camões, preocupado em contribuir para baixar a taxa de inflação.

O impacto dos leilões da conversão da dívida externa, desde o início, em março último, até agora, foi de apenas 1,5% sobre o crescimento da base monetária. O diretor da Área Externa do BC, Arnin Lore, atribuiu ao déficit da União o grande fator expansionista, compartilhado com o saldo

da balança comercial, previsto em US\$ 19 bilhões. "O desempenho das exportações nunca foi tão brilhante. Apesar de inflacionário, o saldo comercial permite que, no balanço de pagamentos, o País acumule reservas cambiais", acrescentou Lore.

Entre as sugestões do BC para adotar mecanismos diferentes nos leilões de conversão da dívida externa, em bolsa, estão a dilatação do prazo de entrega dos cruzados, o espaça-

mento das datas de realização dos pregões e a redução do volume de recursos a ser convertido.

Durante este ano, a liberação dos cruzados tem demorado até 120 dias. Se necessário, a partir de 1989, o BC poderá determinar uma programação de entrega dos cruzados variando de 90 a 180 dias, após os 120 dias iniciais, de acordo com o desenvolvimento do projeto de investimento. O dinheiro depositado no BC é remunerado pela Libor mais 13,16% ao ano. Essas alternativas serão discutidas na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), hoje. Camões informou que do total convertido de US\$ 1,3 bilhão, nos nove leilões, o BC liberou 60%.